



Asset Management

CARTA AO COTISTA | JANEIRO 2025

PALAVRA DO GESTOR: UM COMEÇO ESPERADO.

O mês de janeiro foi um mês de fortes resultados, com ativos de risco (ações e renda fixa) do mercado doméstico tendo ótimas rentabilidades.

Acreditamos que este movimento se resuma à perda da popularidade do presidente Lula, que se estivermos corretos, continuará a ocorrer nas próximas pesquisas eleitorais, o que pode gerar um apreçamento dos ativos do mercado doméstico brasileiro (bolsa, câmbio e juros), que estão muito pressionados. 2025 pode ser um ano em que o mercado precifique mudança de governo.

O atual governo, para sobreviver politicamente, deve acertar mais do que o realizado nos dois primeiros anos de mandato, para que este tenha alguma chance de reeleição. Caso isto ocorra, também ajudaria a tirar um pouco da pressão dos ativos domésticos, que já estão bem precificados para um cenário macroeconômico bastante desafiador.

O grave problema fiscal doméstico continua e, por ora, não houve nenhuma novidade positiva. Estamos acompanhando o regresso parlamentar para acompanhar a aprovação do orçamento de 2025, para poder ajustar posições no mercado financeiro. Os ruídos do governo continuam com pix, controle de alimentos, IBGE, entre outros, o que prejudica sua margem de ação junto ao Congresso Nacional.

No cenário internacional, temos uma visão de que as recentes ações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de taxar produtos mexicanos e canadenses em 25% e 10% aos produtos chineses, são positivas para o Brasil, uma vez que estas tarifas protecionistas acabam ajudando o fluxo de capital estrangeiro para o país. Vejamos um exemplo prático de exportação de carnes para o México, país possivelmente afetado pelo aumento de tarifas americanas. Caso isto venha ocorrer, o Brasil se tornará mais competitivo por questões de preço, aumentando assim sua parcela de exportação para este país. Esta ação beneficiaria a balança comercial brasileira, trazendo mais dólares à economia local, mantendo o real apreciado.

Este é um simples exemplo de como a “guerra comercial” pode ajudar na valorização do real. Não vemos o Brasil como alvo dos Estados Unidos, uma vez que a balança comercial entre os dois países é superavitária aos EUA. Por esta razão, vemos esta “guerra comercial” como vetor positivo para ativos brasileiros.

Em suma, estamos com ativos domésticos fortemente penalizados, decorrente dos dois últimos anos do governo Lula, com início da precificação eleitoral de 2026, somado a um possível oásis gerado pela nova política americana. Estamos mais alocados em renda fixa pós fixados para aproveitar o momento de alta de juros, mas não podemos esquecer das barganhas de tantos anos, que em algum momento sofrerão valorização.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O Federal Reserve americano manteve sua taxa de juro inalterada no range de 4,25% e 4,50%, como era fortemente esperado pelo mercado financeiro. O recado duro do comunicado, citando uma inflação elevada, foi complementado pelo presidente da instituição, Jerome Powell. O Fed não tem pressa em continuar o movimento de redução de juros até que tenha uma visão clara das novas políticas de imigração, tarifas e política fiscal dos Estados Unidos e seus respectivos efeitos na inflação. O mercado financeiro precifica um novo corte de juros americano apenas no segundo semestre de 2025.

NACIONAL

O Banco Central brasileiro aumentou a taxa Selic em 1%, levando ao patamar de 13,25% ao ano. Este movimento consolidou uma preocupação do mercado de que o BC teria um perfil técnico e não ideológico, retirando a pressão em ativos como juros e câmbio, justificando parte do movimento de apreciação do real e queda futura dos juros. O BC indicou que continuará a subir a taxa Selic na mesma grandeza na próxima reunião. Nossa projeção é que a taxa Selic terminará o ano de 2025 em 15%.

A ata divulgada recentemente trouxe um tom conservador, com preocupação na desancoragem das expectativas inflacionárias e continuidade do expansionismo fiscal pelo atual governo. Esta assertiva posição ajuda a valorizar os ativos domésticos.

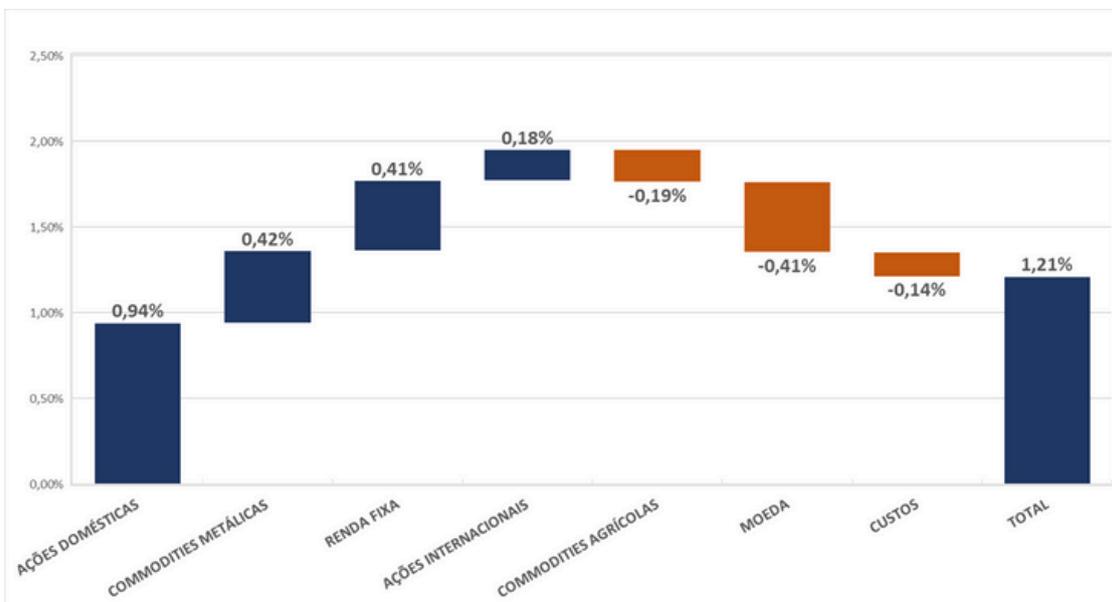


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em janeiro o fundo BBT FIM variou +1,21% ou 115% do CDI.

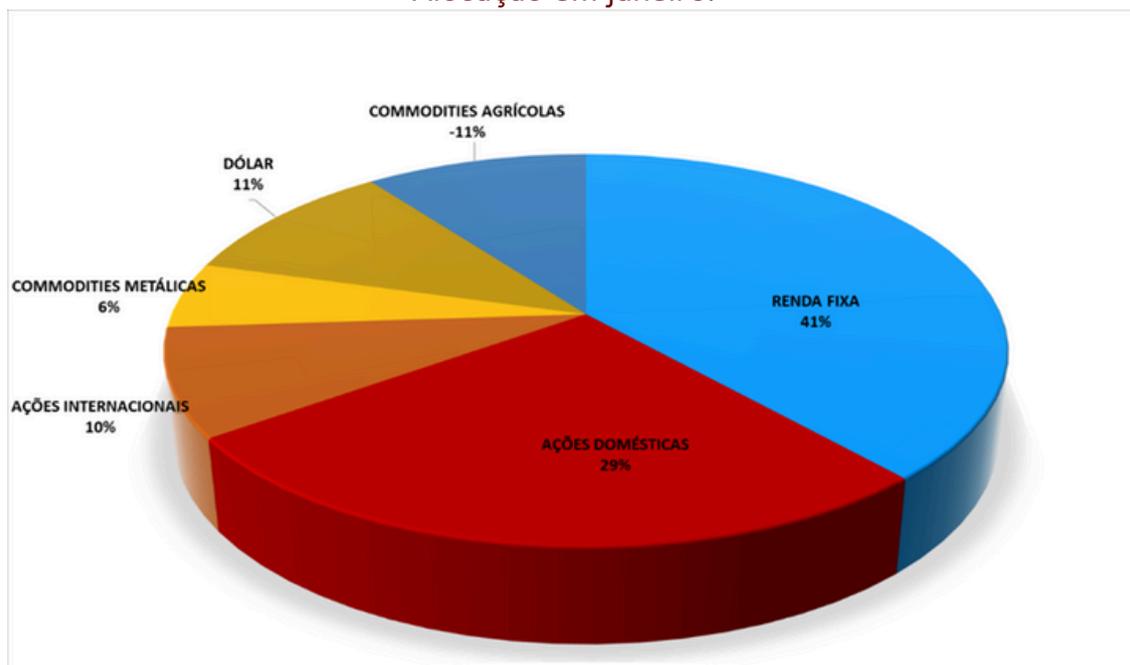
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em janeiro.

Atribuição de Performance:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em janeiro:



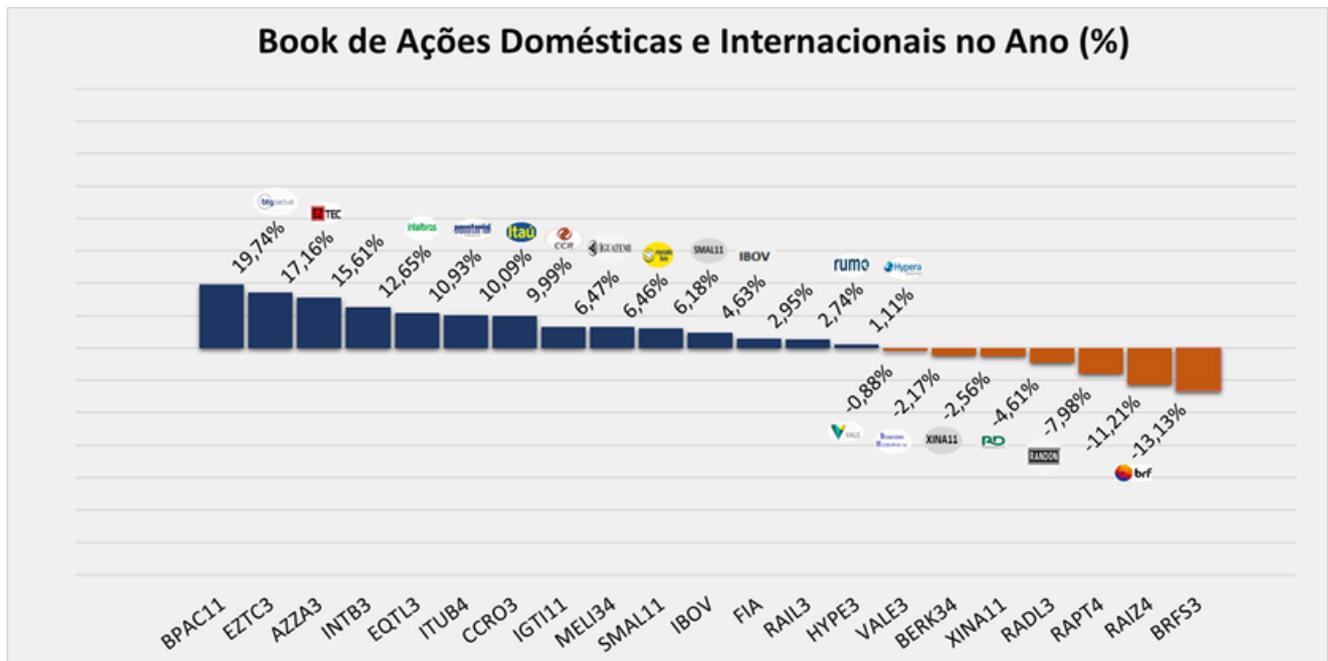
FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT



BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em janeiro o fundo BBT FIA variou +2,95%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2025.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



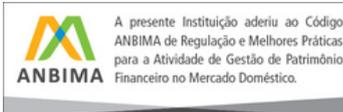
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.